

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Messias na área

O governo não planeja demorar para enviar ao Senado a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Gleisi acredita, inclusive, que é possível aprovar antes das eleições. "É muito ruim o STF ficar sem um ministro".

"Follow the money"

Ao dizer que o ex-banqueiro Daniel Vorcaro foi preso na gestão de Ricardo Lewandowski, no Ministério da Justiça e Segurança Pública, Gleisi ensaiou o tom que Lula adotará na campanha, caso o tema venha à baila. A ordem no governo é se ater aos fatos e seguir o caminho do dinheiro.

Palavra cumprida

PSD e PL fizeram valer um acordo do ano passado e trocaram comissões permanentes. A de Agricultura passará para a presidência do PSD e a de Minas e Energia, para o PL. Em 2025, as legendas travaram uma disputa pela Comissão de Minas e Energia (CME). À época, o partido de Kassab fechou questão e ficou com a comissão, mas negocou com o PL para que, em 2026, a CME ficasse com os bolsonaristas.

Briga de paternidade

Parlamentares dos mais diversos campos políticos apostam que o tema da segurança pública vai dominar o debate eleitoral de 2026. Os da esquerda nem esperaram o ano legislativo para começar a apresentar projetos sobre o assunto. Nos bastidores, o que se diz é que esquerda e direita vão brigar pelo controle das pautas de segurança no Congresso.

Governo apostava em racha nos partidos de centro

Nesse momento em que traça a estratégia para cada estado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixa claro que investirá na fratura das forças de centro que tentam quebrar a polarização neste ano eleitoral. O PSD de Gilberto Kassab, por exemplo, é tido na base como novo MDB, que pode até ter candidato ao Planalto, mas não conseguirá unir a legenda em torno de um nome. Ainda que tenha três ases na mão — Ratinho Júnior, Eduardo Leite e, agora, Ronaldo Caiado —, a aposta é de que o PSD vai rachado para as eleições de outubro.

Veja bem/ E não está no projeto do governo dispensar os ministros do partido de Kassab. A ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, respondeu assim, quando perguntada como ficam os ministros diante da ideia de o PSD lançar candidato ao Planalto: "Fica como está. A gente já teve acordo com o PSD em vários estados na eleição de 2022. O PSD não é um partido de unidade nacional. É um partido que se movimenta pelos interesses regionais federados e nós vamos saber lidar com isso", afirmou.



CURTIDAS

Volta às aulas/ Reinou a calmaria na primeira reunião de líderes da Câmara dos Deputados este ano, depois do longo recesso parlamentar. Tudo por causa da ausência dos dois líderes da oposição — Gustavo Gayer (PL-GO) e Cabo Gilberto (PL-PB). Eles planejavam pedir ao presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que faça um apelo ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para marcar a sessão de análise dos vetos o mais rápido possível. Como não compareceram, a necessidade de reunir logo o Congresso nem foi mencionada.

Turbinado/ O maior evento de energia do país, o ROG.e, promete movimentar o Rio de Janeiro praticamente às vésperas da eleição. Com 93% de ocupação dos espaços no Riocentro, o evento organizado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) reunirá os principais líderes e especialistas do mercado global de energia. São esperadas 75 mil pessoas, entre 21 e 24 de setembro.

Anota aí/ Na próxima terça-feira, a Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM) vai inaugurar o ano legislativo com um jantar em sua sede. As presenças dos governadores Romeu Zema (Novo-MG) e Jorginho Mello (PL-SC) estão confirmadas.



O presidente (do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin) tem reiterado a importância desse código (de conduta para os magistrados). Mas enfrenta resistências dentro do próprio colegiado. Só a pressão democrática da sociedade pode quebrá-las"

Deputado Chico Alencar (PSOL-RJ)

PODER

PSD ocupa espaço de Tarcísio

Com a entrada de Caiado, partido tenta captar, nas próximas eleições, votos da direita não bolsonarista e do centro que rejeita Lula

» WAL LIMA

Peso político

A filiação do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, ao PSD, mexeu com o tabuleiro da corrida presidencial. Apesar de o partido não ter decidido quem lançará como candidato para concorrer contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), os dois nomes colocados até agora, a ideia é percorrer a trilha que Tarcísio de Freitas (Republicanos) deixou aberta. Isso porque, o governador paulista — que agora tentará a reeleição — tinha tudo para agrupar os votos da direita não bolsonarista e de parte do centro que rejeita o PT por conta do perfil de moderação. É esse espaço que o representante do PSD pretende ocupar, sendo Caiado ou os governadores Ratinho Jr. (PR) e Eduardo Leite (RS), ambos pré-candidatos ao Palácio do Planalto.

Para Murilo Medeiros, cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e assessor legislativo no Senado, a filiação de Caiado ao PSD simboliza mais do que o abandono da federação União Progressista (composta pelo PP e pelo União Brasil). Ele considera que é parte de um movimento engenhoso de reorganização da centro-direita.

"O PSD passa a disputar diretamente o eleitor conservador moderado: com estrutura partidária, palanques estaduais e lideranças executivas em evidência. É uma engenharia política que busca furar a bolha da dicotomia lulismo-bolsonarismo. É um repositionamento que impõe pressão a Flávio Bolsonaro na disputa pelo eleitor de direita e, também, faz um contraponto ao governo Lula. Com Caiado, o PSD reforça seu discurso de segurança pública e se aproxima ainda mais do eleitorado que vê o atual governo com desconfiança", analisa.



Kassab com Eduardo Leite, Caiado e Ratinho Jr. Um deles será o nome do partido na disputa presidencial

ex-presidente Jair Bolsonaro. Ratinho Jr. compareceu somente à de 6 de abril de 2025, enquanto Eduardo Leite jamais participou.

Na coletiva de imprensa que reuniu os três governadores do PSD, mais o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), ontem, em São Paulo, Caiado fez questão de reforçar que não há ruptura entre os campos da centro-direita e da direita bolsonarista. E insistiu na multiplicidade de candidaturas no primeiro turno, algo que há tempos defende.

"Uma candidatura única no primeiro turno é o que Lula quer. Não estamos fazendo o gosto do Lula, estamos querendo ganhar a eleição. No segundo turno, todos estaremos com aquele que enfrentar o PT. Isso é óbvio", afirmou. O governador de Goiás esteve com Flávio Bolsonaro antes do senador viajar para Israel para traçarem o panorama eleitoral.

Fumaça branca

Caiado também destacou que a decisão sobre a candidatura caberá ao comando do partido. "O PSD vai tomar uma decisão interna, ouvindo quem o presidente Kassab acha que deve ouvir naquele momento, e vai indicar quem de nós deverá ser o candidato", afirmou, brincando que agora resta "esperar a fumacinha branca" — tal como na escolha dos papas — para saber quem será o escolhido.

Ao justificar a saída do União Brasil e a escolha pelo PSD, Caiado afirmou que optou por um partido que não trabalha com candidaturas individuais e que oferece liberdade política nos estados. "Aquele que for indicado terá o apoio dos demais. O problema não é só ganhar a eleição. É saber como governar o país diante desse colapso de governabilidade

instalado pelo Lula", criticou.

Nos bastidores, a expectativa é de que Ratinho Jr. e Eduardo Leite tentem candidaturas ao Senado, respectivamente, pelo Paraná e pelo Rio Grande do Sul, ampliando a bancada do PSD no Congresso.

A decisão sobre quem o PSD lançará à Presidência da República será tomada por um "grupo de notáveis" dentro do PSD. Chefiado por Kassab, reúne personagens políticos de peso, como Jorge Borhausen (ex-senador e ex-ministro da Educação no governo de Fernando Collor); a diretora-presidente da Comitâs, Regina Esteves; Andrea Matarazzo (ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso); e o ex-deputado federal Guilherme Afif Domingos.



Uma candidatura única no primeiro turno é o que Lula quer. Nós não estamos fazendo o gosto do Lula, estamos querendo ganhar a eleição. No segundo turno, todos estaremos com aquele que enfrentar o PT. Isso é óbvio"

Governador Ronaldo Caiado (GO)



Fomos deputados federais juntos e sua presença no PSD, hoje, fortalece nosso partido. Mais importante, a sua disposição em ser candidato a presidente da República, ao lado de Eduardo Leite e do Ratinho Jr., fortalece nossa democracia"

Gilberto Kassab, presidente do PSD, antes da desistência de Tarcísio e da entrada de Caiado no partido